

A INSPIRAÇÃO DIVINA E O CÂNON DA BÍBLIA*

Gerhard F. Hasel**

Existe um relacionamento inegável entre a inspiração divina da Bíblia e a formação do cânon. A inspiração é historicamente afirmada entre judeus e cristãos como a qualidade essencial, intrínseca da Escritura da qual sua autoridade deriva. Enquanto algumas vezes insistentes negam qualquer conexão entre inspiração e canonização,¹ o ponto de vista oposto é ainda mais amplamente sustentado.²

Neste século, tem surgido novamente uma acalorada discussão sobre a questão do cânon bíblico, particularmente desde os anos sessenta.³ O debate tem sido estimulado, em parte, pela descoberta dos rolos do Mar Morto,⁴ e porque novas investigações de questões do cânon têm indicado que o antigo consenso crítico têm

* Este artigo foi publicado no *Journal of the Adventist Theological Society* Volume 5 Número 1 Spring 1994, 68-105, entitulado "Divine Inspiration and the Canon of the Bible," nossos agradecimentos a ATS, que concedeu-nos a permissão de publicar este artigo.

**Gerhard F. Hasel, erudito adventista, falecido em 1994, foi diretor e professor do Seminário Teológico da Andrews University, EUA.

¹Albert C. Sundberg Jr. "The Bible and the Christian Doctrine of Inspiration," *Interpretation* 29 (1975), 352; James Barr, *Holy Scripture. Canon, Authority, Criticism* (Philadelphia: Westminster Press, 1983), 74.

²Exemplos típicos são R. L. Harris, *Inspiration and Canonicity of the Bible* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1957); N. L. Geisler e W. E. Nix, *A General Introduction to the Bible* (Chicago: Moody Press, 1968), 136-147; Milton C. Fisher, "The Canon of the Old Testament," em: F. Gaebelein. *The Expositor's Bible Commentary*, ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1979), 1:385-392; e muitos outros.

³Os ensaios mais importantes foram coletados no livro editado por Ernest Käseman, *Das neue Testament als Kanon* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1970). Note também as seguintes publicações principais: H. von Campenhausen, *The Formation of the Christian Bible* (Philadelphia: Fortress Press, 1972); Kurt Aland, *The Problem of the New Testament Canon* (Oxford: A. R. Mowbray & Co., 1962); David L. Dungan, "The New Testament Canon en Recent Study," *Interpretation* 29 (1975), 339-351; David Noel Freedman, "The Canon of The Old Testament," *Interpreter's Bible Dictionary*, Supplementary Volume (Nashville: Abingdon, 1976), 130-136; Jack N. Lighthouse, "The Formation of the Biblical Canon Assessment." *Studies in Religion* 8/2 (1978), 135-142; Leander E. Keck, "Scripture and Canon," *Quarterly Review* 3/4 (1983), 8-26; William Farmer and Denis Farkasfalvy, *The Formation of the New Testament Canon* (New York: Paulist Press, 1983); Jean Daniel Kaestli and Otto Wermelinger, *Le Canon de l'Ancien Testament. As formation et as histoire*. (Geneva: Labor et Fides, 1984); H. P. Rüger, "Der Umfang des Alltestamentlichen Kanons in den Verschiedenen Kirchlichen Traditionen," *Die Apocryphenfrage im Ökumenischen Horizont* (Stuttgart: W. Kohlhammer, 1989), 137-145; Odil H. Steck, *Der Abschluss der Prophetie im Alten Testament. Ein Versuch zur Frage der Vorgeschichte des Kanons* (Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1991); C. Dohmen and M. Oeming, *Biblischer Kanon – warum und wozu? Eine Kanontheologie* (Freiburg: Herder, 1992); outras publicações são mencionadas mais adiante neste ensaio.

⁴Ver Hartmut Stegemann, "Die 'Mitte der Schrift' aus der Sicht der Gemend von Qumran," *Die Mitte der Schrift? Ein jüdisch-christliches Gespräch*, eds. M. Klopfenstein et al. (Bern: Peter Lang, 1987), 149-184.

significativas fragilidades. Discussões continuam sem cessar até o presente.⁵ Um novo consenso sobre o cânon está em formação.

Uma das maiores questões gira em torno da idéia se o conceito de “cânon”, a canonização da Bíblia, deve ser radicalmente separada do conceito de “Escritura”⁶ e não apenas do conceito de inspiração. A respeito do AT é dito por alguns eruditos que o cânon não se fixou por um longo período após o começo da era cristã, mas em algum ponto entre 90 d.C. e o quarto século d.C.⁷

Crítérios externos para canonização do NT, tais como apostolicidade, ortodoxia, antigüidade, catolicidade, valor espiritual e aceitação pela igreja são cada vez mais predominantes.⁸ Estes critérios têm a tendência de colocar o processo de canonização e sua autoridade nas mãos da igreja.

Origem do Cânon: Sobre Que Base?

Agentes Humanos ou Agente Divino? O assunto das forças e/ou fontes que autorizam os escritos bíblicos a serem canônicos é de crucial importância. A questão é se (1) a Bíblia é o produto de decisões humanas baseadas em normas sócio-culturais e eventos na história do passado que podem ser reatualizados no presente, ou se (2) os seres humanos vieram a reconhecer a autoridade da Escritura por causa de uma natureza inerente e qualidade dos escritos da Bíblia como a auto-autenticadora, a auto-validante Palavra de Deus.

Agentes humanos, isto é, rabis, bispos, concílios, e/ou comunidades

⁵Tais publicações como Y. Gamble, *The New Testament Canon: Its Making and Meaning* (Philadelphia: Fortress Press, 1985); Roger Bechwith, *The Old Testament Church* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1985); Lee M. MacDonald, *The Formation of the Christian Biblical Canon* (Nashville: Abingdon Press, 1988); F. F. Bruce, *The Canon of Scripture* (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1988); Ingo Baldermann et al. eds., *Problem des biblischen Kanons* (Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1988); e Gerhard Maier, ed., *der Kanon der Bibel* (Wuppertal: Bochau Verlag, 1990) dão evidência deste contínuo interesse.

⁶Um exemplo típico desta posição é expresso por A. C. Sundberg, “Canon of the New Testament,” *Interpreter’s Bible Dictionary. Supplementary Volume* (Nashville, TN: Abingdon, 1976), 137: “Não é mais satisfatório usar os termos ‘escritura’ e ‘cânon’ como sinônimos. A igreja recebeu ‘escrituras’, isto é, escritos religiosos que eram de certo modo considerados como autoritativos do judaísmo; mas a igreja não recebeu um cânon, i.e., uma coleção fechada de escritura a qual nada poderia ser acrescentado, nada subtraído.” Sundberg defende a posição agora rejeitada de que o cânon do AT foi “fechado” em Jâmnia por volta de 90 d.C. (*ibid.*).

⁷Por exemplo A. Jepsen, “Zur Kaongeschichte des Alten Testaments,” *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft* 71 (1959), 114-136; idem, “Kanon und Text des Alten Testaments,” *Theologische Zeitschrift* 21 (1965), 358-370; Dominique Barthélemy, “L’État de la Bible juive depuis le d’but de notre ère jusqu’à la deuxième révolte contre Rome (131-135),” *Le canon de l’Ancien Testament. As Formation et son histoire*, eds. J. –D. Kaestli et O. Wermelinger (Geneve: Labor et Fides, 1984), 9-45; Hartmut Gese, “Die dreifache Gestaltwerdung des Alten Testament,” *Mitte der Schrift? Ein jüdisch-christliches Gespräch*, ed. Marin A. Klopenstein et al. (Bern: Peter Lang, 1987), 299-328; Shemaryahu Talmon, “Heiliges Schriftum un Kanonische Bücher aus Jüdischer Sicht – Überlegungen zur Ausbildung der Grösse ‘Die Schrift’ im Judentum,” *Mitte der Schrift?*, 45-79.

⁸Cada livro recente sobre a formação do cânon do AT discute estes critérios.

“determinam” quais livros bíblicos pertencem ao cânon e, por este modo, os fazem Escritura Sagrada? O verbo “determinar” é usado no sentido de decisões formais feitas na base de normas imanentes, não sobrenaturais e sócio culturais. Alternativamente, os indivíduos, entidades e/ou comunidades “reconhecem” na base da natureza e qualidade intrínseca quais escritos eram canônicos?

Os Protestantes Históricos sustentavam que a canonização da Bíblia, de ambos o Antigo e o Novo Testamentos, é o produto não de seres humanos, mas da obra do Espírito Santo o qual produziu os livros bíblicos. Por virtude de sua inspiração, e sua resultante auto-autenticação e auto-validação, os livros bíblicos foram “reconhecidos” como canônicos.

O verbo “reconhecer” é distintamente diferente do verbo “determinar”. O primeiro verbo afirma a inerente origem sobrenatural, natureza, e autoridade do livros bíblicos como a causa para seu status canônico. Enquanto que o último termo “determinar” significa comunicar o poder de autorização puramente humana do cânon por quaisquer forças religiosas, sociológicas e históricas que estiveram a operar individualmente e/ou coletivamente. Similarmente, foi a canonização da Bíblia um processo de desenvolvimento no transcurso de muitos anos, ou mesmo séculos? O cânon do AT foi formado em três diferentes estágios como é amplamente suposto desde que um cânon de três partes foi proposto pelo judaísmo anterior à época do NT?

É a Bíblia o produto da Igreja?⁹ O concílio católico romano de padres em 8 de Abril de 1546, no Concílio de Trento, fechou o cânon bíblico? No último caso, a Igreja poderia ter um “cânon” aberto bem como um cânon “fechado”. O corpo que “fechou” o cânon poderia alterar o cânon pela inclusão ou exclusão de livros adicionais através de decisões subseqüentes.

Visão Encarnacional da Escritura e do Cânon. O reformador Martinho Lutero (1483-1546) fala da “Palavra de Deus [Escritura]” que “preserva a Igreja de Deus,”¹⁰ dando assim prioridade à Bíblia sobre a Igreja. Na visão da Reforma, qualquer autoridade deveria ser testada por sua fidelidade à Escritura.

De fato, a Bíblia manifesta a encarnação da Palavra de Deus em forma escrita, “a Santa Escritura é a Palavra de Deus, escrita, por assim dizer ‘inscriturada.’”¹¹ Uma forma mais recente de expressar esta idéia é falar da Bíblia como palavra de Deus “inscriturada”.

A visão encarnacional elevada da Escritura sustenta que “assim como a divindade e poder de Deus estão contidos no vaso do corpo encarnado de Cristo, assim a mesma divindade e poder de Deus estão contidos na Escritura, um vaso feito

⁹Stuhlmacher, *Biblische Theologie des Neuen Testaments*, 1:2-3 fala do “cânon eclesiástico [kirchlicher Kanon]” e afirma que “o Novo Testamento é o cânon eclesiástico dos livros cristãos primitivos que são fundamentais para a fé cristã e em cuja origem e determinação a igreja participou essencialmente” [itálicos meus] (3). Esta opinião é compartilhada por muitos teólogos protestantes liberais na Segunda metade deste século.

¹⁰Martin Luther, *Weimar Ausgabe*, 3:542.

¹¹*Ibid.*, 48:31.

que pertencem à Bíblia.¹⁹ É importante entender que o posterior uso de “cânon” como um “lista” de livros não é senão uma definição de uma período tardio para este termo. O uso anterior e mais proeminente do termo “cânon” como a “regra,” “padrão” ou “norma” para crença ou prática é o mais significativo. Como tal o “cânon” é o padrão da Escritura santa e inspirada pelo qual o ensino e a ação cristã devem ser regulamentados.

Uso Neotestamentário. O termo “cânon” é usado no NT quatro vezes (Gl 6:16; 2Co 10:13-16; alguns manuscritos contêm a palavra também em Fp 3:16). Gálatas 6:16 lê-se, “E a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, [kanon] paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus” (ARA). Aqui o significado de “cânon” é a “regra de medir”²⁰ pela qual todas as coisas da nova criação são medidas. É a “norma” e “padrão” ou “medida de avaliação”²¹ pela qual nossas ações e dos outros são medidas. Em Filipenses 3:16 a palavra é empregada com o mesmo sentido.

A passagem de 2 Coríntios 10:13-16 é lingüisticamente difícil de traduzir; existe alguma ambigüidade. Contudo, Paulo parece defender sua autoridade apostólica ao notar que ele tem um “cânon” “ou padrão para seu trabalho para a reivindicação de validade apostólica que ele não se conferiu a si mesmo mas recebeu de Deus.”²² O “cânon” ou “padrão” não é fabricação sua mas lhe foi conferido por Deus.

Uso Posterior à Época do NT. A designação “cânon” é usada nos escritos posteriores à época do NT desde a metade do segundo século no sentido de uma “medida de julgamento” que é determinante para a igreja em termos do que é verdadeiro e do que é falso.²³

Pelo quarto século d.C. o termo “cânon” passou a ser aplicado a lista de escritos que pertenciam e formavam o conjunto de Escrituras autoritativas.²⁴ Assim, a palavra “cânon” veio a ser definida dentro da comunidade cristã como “a lista dos escritos reconhecidos pela Igreja como documentos de revelação divina.”²⁵

Historicamente o termo “cânon” refere-se tanto à forma (*normens normata*) das Escrituras quanto à função autoritativa (*norma normens*) da Escritura.²⁶ “Cânon” também significa a autoridade com a qual a Escritura é usada. A amplamente citada e aceita Confissão de Westminster, escrita em 1647 e um dos mais influentes credos do calvinismo, afirma em seu artigo sobre a Escritura, “Todos [os sessenta e seis livros] que são dados por inspiração de Deus, para ser a regra de fé e vida.”²⁷ Que

¹⁹Bruce, *The Canon of Scripture*, 18.

²⁰Sand, 9.

²¹Beyer, III:598.

²²*Ibid.*, III:599.

²³Sand, 9.

²⁴Bruce, *The Canon of Scripture*, 17; Sand, 9.

²⁵R. P. C. Hanson, *Origin's Doctrine of Tradition* (London: SCM Press, 1954), 93.

²⁶Bruce Metzger, *The Canon of the New Testament* (Oxford: Oxford University Press, 1987), 282-88.

²⁷Citado por Bruce, *The Canon of Scripture*, 18.

papel a inspiração desempenha em conferir ao “cânon” como *normens normata*, sua essencial qualidade, e como *norma normens*, sua função normatizante que é diferente de outros documentos que foram canonizados?

O Escopo do Cânon Bíblico

O escopo da Bíblia - que livros são incluídos nela - é de crucial interesse. Há uma radical diferença entre os católicos romanos (e certas comunidades ortodoxas) e os protestantes a respeito dos livros que pertencem ao AT. Por outro lado, há uma plena concordância entre todos os cristãos a respeito dos livros que pertencem ao NT.

Desenvolvimento do Cânon do AT. A divisão tripartita posterior à época do NT do AT tem sido usada como fundamentos para a opinião amplamente aceita de que o cânon do AT se desenvolveu em três estágios no curso de um longo período de tempo. É alegado que a “lei” (Torá) foi canonizada primeiro. Posteriormente os “Profetas” (Nebiim), e numa final e terceira etapa os Escritos (Ketubim) foram canonizados.

Um desenvolvimento do cânon do AT em três estágio “é completamente hipotético: não há evidência para isto, quer no AT quer em outro lugar.”²⁸ Isto significa que a hipótese ou reconstrução amplamente aceita do suposto desenvolvimento do cânon do AT é simplesmente esta. Não há base histórica para isto. Contudo, pode não assumir muito a medida em que pensamos acerca do desenvolvimento do cânon.

Uma opinião alternativa sugere que o cânon se desenvolveu exatamente no momento em que os livros bíblicos foram escritos sob inspiração. A origem dos livros bíblicos sob inspiração divina é a fonte para o reconhecimento pelos contemporâneos e comunidades posteriores que estes livros eram em si mesmos portadores de autoridade divina. Conseqüentemente, os escritos divinamente inspirados são canônicos desde o começo devido a sua natureza inerente como documentos inspirados. Assim, a autoridade dos escritos bíblicos manifestada em sua inspiração divina é causa radical para a origem do cânon.

O Cânon Católico Romano do AT. A Igreja Católica Romana tem um cânon maior para o AT do que o cânon da Bíblia Hebraica com 39 livros assumido por Jesus e os apóstolos e seguido pelo Protestantismo em geral.

Em 8 de Abril de 1546, no Concílio de Trento, o Concílio dos Padres determinou que os assim chamados livros dêutero-canônicos tais como Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Eclesiástico (Siraque), Baruque, Sabedoria e acréscimos a Daniel e Ester eram tão canônicos como os outros livros do cânon do Antigo Testamento. Desde aquele tempo a designação “proto-canônicos” tem sido usada para os 39 livros do cânon do AT que Protestantes e Católicos têm em comum e a designação “dêutero-canônicos” tem sido usada para os livros que apenas os

²⁸*Ibid.*, 36.

católicos reconhecem como canônicos.

De acordo com o Concílio de Trento tanto escritos proto-canônicos como os dêutero-canônicos não têm distinção em qualidade, valor e importância. Todos os escritos canônicos reconhecidos estão no mesmo nível. Assim a Igreja Católica Romana criou uma regra permanente a respeito da extensão e do valor qualitativo da Bíblia para os católicos.²⁹

A decisão do Concílio de Trento coloca duas questões fundamentais que continuam a dividir o verdadeiro Protestantismo do Catolicismo. (1) Sobre que base deveriam os assim chamados livros Dêutero-Canônicos, adições ao cânon na Bíblia Católica Romana, serem honrados como Escritura? (2) Sobre que base é conferida a autoridade canônica? É a Escritura, com sua autoridade intrínseca, baseada na inspiração divina? Ou, é uma autoridade comunitária chamada Igreja? Desde que o Concílio dos Padres decidiu o que é Escritura, torna-se óbvio que eles, e com eles a tradição anterior da igreja, permanecem acima da Escritura. Ao conceder aos livros escriturísticos seu status canônico, a autoridade da Igreja se coloca acima da autoridade da Escritura.

Se a Escritura, por outro lado, manifestar uma autoridade inerente, divina, baseada em sua inspiração divina, que qualquer comunidade posterior reconheça, então a Escritura está acima da comunidade religiosa quer Judaica quer cristã. Colocando em palavras ditas por muitos outros: A igreja cria na Escritura? Ou, a Escritura cria e mantém a Igreja? Em oposição ao Protestantismo Reformado histórico, o Concílio de Trento manteve, e não é de surpreender, que “o cânon não pode ser derivado da própria Escritura.”³⁰ Esta posição é inegociável e de essencial importância para a autoridade superior que alegadamente reveste a Igreja, seu magistério e sua tradição, quando comparada com a posição sustentada entre a linha principal dos Protestantes de que as Escrituras são auto-autenticadoras.

Voltemos à questão dos livros dêutero-canônicos que fazem parte da Bíblia Católica-Romana. O volume de material contidos em Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico (Siraque), Baruque, 1 e 2 Macabeus, e suplementos a Ester e Daniel, é cerca de dois terços do tamanho do NT. O debate não gira em torno da utilidade destes livros. O debate enfoca a questão destes livros pertencerem à Bíblia e de possuírem plena autoridade escriturística. Merecem estes escritos um lugar no “cânon” da Bíblia?

Ao abordarmos esta questão temos que nos informar sobre uma quantidade de itens. Primeiro, estes escritos não derivam de “profetas” bíblicos. Isto é dizer que eles não foram inspirados. Segundo, existem contradições históricas entre 1 Macabeus e 2 Macabeus. É geralmente reconhecido que há um diferente nível de exatidão entre 1 Macabeus e Judite, ou mesmo 2 Macabeus. Assim, a exatidão

²⁹A. Maichle, *Der Kanon der Biblischen Bücher und das Konzil von Trient* (Freiburg: Herder, 1929), 74-99; Ziegenaus, 218-220.

³⁰Anton Ziegenaus, *Kanon von der Väterzeit bis zur Gegenwart* (Freiburg/Basel/Wien: Herder, 1991), 220.

histórica está comprometida nestes livros. Terceiro, as adições a Ester são encontradas apenas em manuscritos gregos. Nenhum manuscrito hebraico original ou fragmento do mesmo é conhecido e conclui-se usualmente que ele foi composto depois dos tempos do AT, em grego. Os livros de Tobias e Judite existiram somente em língua grega também. O AT canônico reconhecido foi escrito em hebraico/aramaico e não em grego. Quarto, todos os assim chamados livros dêutero-canônicos foram produzidos em época posterior ao “período profético” que fechou-se ao redor de 400 a.C.³¹ Quinto, o NT não cita estes livros assim como cita os livros do AT.³² O NT reconhece como “proféticos” e inspirados apenas os livros que pertencem à “lei e os profetas”, mas não os apócrifos aos quais pertencem os assim chamados escritos dêutero-canônicos.³³ Sexto, os antigos pais da Igreja, muitos dos quais citam a Escritura como Escritura, não citam estes livros a par com o que eles mantinham como Escritura. Sétimo, os assim chamados livros dêutero-canônicos foram preservados na metrópole norte africana de Alexandria, mas não na Palestina. Estes escritos respiram um espírito diferente como qualquer leitor pode detectar.³⁴ Oitavo, o cânon hebraico contém 22 (respectivamente 24) livros, isto é, nossos 39 livros, e estes escritos não estão entre eles desde os mais antigos tempos em que tais números são mencionados³⁵ nas listas posteriores à época do NT.³⁶ Em conclusão, os escritos adicionais da Bíblia Católica Romana não merecem estar a par com a Escritura se o cânon do AT for limitado àqueles livros que Jesus, os apóstolos, os judeus, e a Igreja Primitiva reconheceram como Escritura.

“Inspiração Bíblica” e a Formação do Cânon

Uma metodologia sólida exige que ouçamos o que os próprios escritos bíblicos tem a dizer a respeito de sua origem por inspiração divina. Isto é essencial porque a autoridade bíblica é baseada na inspiração e também o cânon. Uma vez que limitações de espaço não permitem um estudo exaustivo, tentaremos apresentar a posição representativa da Escritura.

Inspiração: O Testemunho do AT. O AT não usa a palavra “inspirado” ou “soprado por Deus” (theopneustos). Esta linguagem é empregada apenas por Paulo. Contudo o AT mantém firmemente sua origem divina.

O AT tem sua própria maneira acerca de sua inspiração divina, e, assim, de sua resultante canonicidade. Vamos nos referir a alguns pontos altos expressos por seu próprio auto-testemunho.

³¹Ver Josefo, *Contra Apionem*, I, 38-42.

³²Judas 14-15 é uma alegada citação do livro apócrifo de I Enoque. Contudo Judas não cita no livro, ele cita um homem, o patriarca Enoque.

³³Bruce Metzger, *An Introduction to the Apocrypha* (New York, 1957), 177.

³⁴*Ibid.*, 172,262.

³⁵Josefo, *Ant.*, 1.13; 10.63; Introd. to Ecclesiasticus: Philo, *Vit Cont.*, 25. 28; 2 Mac.2:13-14; Baba bathra 14 a-b.

³⁶Ver a lista de Orígenes dos 22 livros do AT em Eusebio, *Ecc. Hist.* 1:25.

1. “Profeta(s).” A língua hebraica usou o termo *beyad*, “através de,” literalmente, “pela mão de,” para comunicar que Deus falou “através” de seus “profetas” (*nebi'im*). Isaías 20:2 diz que “naquele tempo o Senhor falou através de (*beyad*) Isaías filho de Amoz.” Jeremias 37:2 relata que o povo não ouviu “as palavras do Senhor que Ele falou através de (*beyad*) Jeremias o profeta (*nabi*)” (cf. Jr 50:1). A “palavra do Senhor” veio “através de (*beyad*)” Ageu (1:1, 3; 2:1) e Malaquias (1:1). “A palavra do SENHOR, o Deus de Israel, a qual Ele falou através de (*beyad*) seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta (*nabi*),...” (2Rs 14:25). Coletivamente é afirmado que Yahweh advertiu Israel e Judá através de (*beyad*) todos os seus profetas (*nebi'im*) (2Rs 17:13, cf.23).

Na época de Ezequiel o Senhor pôde falar dos “dias antigos” durante os quais Ele falou “através dos (*beyad*) meus servos os profetas de Israel, os quais profetizaram naqueles dias por muitos anos”(Ez 38:17). No livro de Daniel é expressa uma lamentação segundo a qual Israel recusou-se a obedecer “a voz do Senhor nosso Deus” e os “ensinos (*torot*) que ele pôs diante de nós através de (*beyad*) Seus servos os profetas” (Dn 9:10). Esta última passagem é informativa acerca do que Deus tem concedido “através de Seus profetas,” ou seja, a “voz” do Senhor e Seus “ensinos.” Profetas “profetizam” (Ez 38:17) e eles fornecem “ensinos” divinos (Dn 9:10).

Yahweh falou “através de (*beyad*) Seus servos os profetas”(2Rs 21:10; Cf. 2Rs 24:2; 2Cr 29:25). O autor dos livros de 1-2 Samuel é incluído entre os “profetas” (1Sm 3:20) assim como o bem conhecido profeta Isaías (Is 37:2). Em um abrangente sumário Esdras fala dos “mandamentos” de Deus os quais Israel tinha esquecido mas que Deus “ordenara através de (*beyad*) teus servos os profetas” (Ed 9:10-11).

É digno de nota que “Teu Espírito” admoesta o povo “através dos (*beyad*) teus profetas” (Ne 9:30). O que os “profetas” dizem é o que o “Espírito” diz.

A mesma designação *beyad*, “através de” no sentido de “pela mão de” é usada por Deus ao dar Sua “lei” “através de” (*beyad*) Moisés” (Ne 8:14; 9:14; 10:29[30]). Há numerosas passagens que simplesmente afirmam que Deus/Yahweh ordenou ou falou “através de (*beyad*) Moisés” (Js 14:2; 20:2; 21:8; 22:9; Jz 3:4; 1Rs 8:53, 56; 2Cr 33:8; 35:6) ou o “livro da lei do SENHOR dado através de (*beyad*) Moisés” (2Cr 34:14). Tanto o próprio Moisés, “sendo ele mesmo um profeta,” como os “profetas” são agentes “através dos (*beyad*) quais Deus revelou a lei e os profetas,” do AT.

2. “A Palavra do SENHOR.” A frase “a palavra do SENHOR” (*debar Yahweh*) é usada 269 vezes em vinte e oito diferentes livros do AT.³⁷ As expressões paralelas, “palavras do SENHOR”(*dibrey Yahweh*), é usada dezessete vezes em oito livros³⁸ e

³⁷Gillis Gerleman, “dabar Wort,” Theologische Handwörterbuch zum Alten Testament, eds. E. Jenni e Claus Westermann (Munich: Kaiser, 1971), 1:439, alista apenas 242 usos. Nosso uso vem de um estudo de computador da Bíblia Hebraica.

³⁸Ex 4:28; 24:3,4; Nm 11:24; 1Sm 8:10; 15:1; Jr 34:4, 6, 8, 12; 37:2; 43:1; Ez 11:25; Am 8:11; 2Cr 11:4; 29:15.

“palavras de Deus” (*dibreiy Elohim*),³⁹ aparece três vezes. A frase “palavras do Senhor Deus” (*debar Adonay Yahweh*), aparece umas poucas vezes.⁴⁰ Assim também a frase, “palavra de Deus” (*debar (ha)Elohim*).⁴¹ Mais do que 300 usos destas respectivas frases testificam do fato de que o AT percebia-se a si mesmo como derivado de Deus. Ele é a “Palavra de Deus.”

Uma investigação destas frases revela que as mesmas muito freqüentemente se referem à visões e revelações proféticas. Cerca de 75% dos usos se referem a palavras divinas que vieram aos profetas incluindo Abraão, Moisés, e todas as pessoas conhecidas como “profetas” no AT. Nestes casos a expressão significa muito freqüentemente que a “palavra de Yahweh” é a “palavra de Deus” que o profeta proclama a seus contemporâneos e escreveu em seu livro.

Estas expressões indicam que o que o profeta anuncia não é simplesmente “uma palavra” de Deus. Ao contrário, ela “é sempre chamada a Palavra de Deus.”⁴² Ludwig Koehler, o famoso lexicógrafo da língua hebraica, notou que neste uso “deve ser encontrado o real fundamento da doutrina bíblica da inspiração da Santa Escritura.”⁴³

Em aproximadamente 20% dos usos, a frase “palavra[s] do SENHOR/Deus,” se refere às leis divinas que Deus deu a Israel incluindo o Decálogo. Os Dez Mandamentos são designados como “a palavra de Yahweh” (Dt 5:5; 1Cr 15:15; etc.)⁴⁴ ou “as palavras de Yahweh” (Êx 24:3-4; etc.).⁴⁵

3. “*Sentença do Senhor.*” Uma frase dominante traduzida “sentença do SENHOR/Yahweh” ou “(assim) diz o SENHOR” é *ne’um Yahweh*. Aparece não menos do que 364 vezes no AT.⁴⁶ Esta frase é extensamente usada nos livros proféticos do AT. Mas ela também aparece em Gênesis 22:16; Números 14:28; 1 Samuel 2:30; Salmos 110:1; 2 Reis 9:26; 19:33; 22:19 e 2 Crônicas 34:27.

O uso revela que ela é empregada mais freqüentemente no começo, no meio, ou no fim de um dito de Yahweh dado por um profeta para apoiar um relato na primeira pessoa ou “Eu” de Yahweh. O propósito desta expressão é enfatizar “a origem da mensagem dos profetas como derivando de revelação divina e testificar de seu comissionamento divino.”⁴⁷ Encontramos aqui uma grande expressão vétero-testamentária que testifica da inspiração do AT.

4. “*(Assim) diz Yahweh.*” A frase, “assim diz Yahweh (SENHOR)” (*koh 'amar*

³⁹Jr 23:36; Ed 9:4; 1Cr 25:5 [ver texto hebraico].

⁴⁰Ez 6:3; 25:3; 36:4.

⁴¹Jz 3:20; 1Sm 9:27; 2Sm 16:23; 1Rs 12:22; 1Cr 17:3.

⁴²Ludwig Koehler, *Old Testament Theology* (Philadelphia: Westminster Press, 1957), 106.

⁴³*Ibid.*, 106-107.

⁴⁴O. Grether, *Name und Wirt Gottes im Alten Testament* (Berlin: W. De Gruyter, 1934), 71-77, para textos adicionais.

⁴⁵Note também a expressão “as dez palavras” para o decálogo (Ex 34:28; Dt 4:13; 10:4).

⁴⁶Incluídas nesta contagem estão variantes com inserções como Adonai em 92 casos e outras variantes. Ver D. Werrer, “*ne’um Ausspruch*,” *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, 2:1.

⁴⁷H. Eising “*ne’um*,” *Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament*, 2:1.

Yahweh), é usada 291 vezes no AT.⁴⁸ A mesma frase sem o “assim” (*koh*) é usada outras 76 vezes. É uma expressão que afirma em linguagem direta que *Yahweh/Deus* fala no AT.⁴⁹ É também uma expressão que declara que o que é dito no AT é de origem divina, a revelação sendo originada no próprio Deus. Ademais, comunica que uma proclamação divina está sendo apresentada pelo profeta que está falando ao povo.

Estas três expressões em suas variantes são usadas mais de mil vezes no AT. Este uso abundante é esmagador porque é mui extensamente distribuído. É a maneira que o AT têm de dizer que é derivado de Deus e “soprado por Deus.” Ele usa esta linguagem para dizer aos leitores que é inspirado e autoritativo.

Inspiração e Canonicidade. A canonicidade está enraizada na inspiração. Apenas os livros inspirados são “Palavra de Deus” e “Escritura,” e apenas livros inspirados são canônicos. Inspiração traz consigo o cânon e a canonicidade.

Canonicidade não é uma autoridade atribuída a Bíblia a partir do exterior. Ao contrário, é derivada da Bíblia e inerente na própria natureza dos documentos que pertencem à Bíblia. A inspiração torna o escrito inspirado “Palavra de Deus” uma vez que a inspiração vem de Deus e a “Palavra de Deus” deriva dEle. Portanto, a Palavra inspirada de Deus é por sua própria natureza “Escritura” e é canônica desde o momento em que é registrada em forma escrita pelas mãos de escritores inspirados.

Inspiração: O Testemunho do NT acerca do AT. Voltamos agora para o testemunho do NT acerca do AT. O NT faz reivindicações explícitas a respeito do AT que são normativas na Escritura. Também faz explícitas reivindicações acerca de si mesmo. Ambas as áreas necessitam ser investigadas.

1. “*Profecia e Profetas.*” O apóstolo Pedro insiste que “nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.” (2Pe 1:21 ARA). “Profecia” é o resultado do movimento do Espírito Santo sobre as pessoas chamadas “profetas.”

“Profecia neste sentido é originada no Espírito Santo. O Espírito Santo moveu seres humanos, “profetas,” que falaram da parte de Deus. O que eles falam é “da parte de Deus.” Sendo que suas mensagens se originam de Deus, o que estes “falaram da parte de Deus” é a “palavra de Deus.”

“Profecia” não é o fruto do “impulso” humano. Não é o resultado da imaginação, pensamento ou gênio humano. Nunca “foi dada por vontade humana,” escreve Pedro, mas tem sua origem em Deus que por meio do Espírito Santo inspirou os profetas com sua mensagem.

A frase “vontade humana” necessita atenção mais detida. O contraste neste texto é entre a “vontade humana” e a atividade do Espírito Santo sobre o “ser

⁴⁸É usada 11 vezes em Êxodo (Êx 4:22; etc.), duas vezes em Josué 7:13; 24:2), uma vez em Juízes (6:8), oito vezes em 1-2 Samuel, 33 vezes em 1-2 Reis, 10 vezes em 1-2 Crônicas, 27 vezes em Isaías, mais de 150 vezes em Jeremias e o restante das vezes em outros livros proféticos.

⁴⁹W. H. Schmidt, “*amar, sagen,*” *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, 1:214.

humano.” A diferença é entre vontade humana e atividade divina. A diferença é entre a dimensão horizontal do pensamento e experiência humana baseada na ambientação sócio-cultural do agente humano e a dimensão vertical manifestada na entrada de Deus no processo histórico por meio do Espírito Santo. Esta última toca os seres humanos e lhes concede a revelação divina de maneira cognitiva.

A dimensão horizontal, a “vontade humana,” é inerente em qualquer ser humano. É parte da experiência humana geral dentro da esfera do contexto sócio-cultural de qualquer pessoa e os anteriores contextos humanos dos quais testifica a história. Todos os seres humanos compartilham esta dimensão horizontal; é uma parte e parcela de ser um ser humano.

A dimensão vertical é expressa na frase, “homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.” Esta é a dimensão do sobrenatural. É a concessão do Espírito Santo a homens escolhidos, isto é, a “profetas.” Isto não é parte e parcela da experiência universal de todos os seres humanos. Estes seres humanos especialmente escolhidos, os “profetas,” são tocados pelo Espírito Santo de uma maneira especial, revelacional.

Pessoas que falam profeticamente são “movidas” pelo Espírito Santo porque o Espírito divino dá-lhes informação real e cognitiva a qual eles não tinham acesso anteriormente, e a qual eles precisam comunicar. O que estas pessoas dotadas do Espírito Santo comunicam, eles “falaram da parte de Deus.” Não falam de si mesmas. A separação radical entre o “falaram da parte de Deus” e o que é “vontade humana” não pode ser super-enfatizada.

“Profecia,” como a palavra é usada em 2Pedro 1:21, está conectada com a frase “profecia da Escritura” no verso 20. Não está restrita à partes ou livros proféticos da Escritura somente. Isto é, não está restrita à segunda parte do cânon hebraico, os *Nebi'im* dos tempos posteriores à época do NT que incluem os Profetas Anteriores e Posteriores. Não está restrita também à segunda parte do cânon do AT dos tempos anteriores à época do NT que inclui todos os 34 livros à exceção do Pentatêuco.

O termo “profecia” refere-se àquilo que foi escrito pelos inspirados “profetas que profetizaram” (1Pe 1:10), que dizer, “por homens movidos pelo Espírito Santo [que] falaram da parte de Deus” (2Pe 1:21). Que pode ser incluído sob o termo “profetas”? O NT usa tais expressões como “lei/Moisés e os profetas”⁵⁰ com os “profetas” aparentemente se referindo a todo o AT fora do Pentatêuco.

Os “profetas” falam de si mesmos como em Lucas 1:70, “Como Ele [Deus] falou pela boca de Seus santos profetas desde a antigüidade” (NASB) com uma citação dos Salmos e uma referência a Abraão. Fica a impressão de que neste caso “profetas” é um termo inclusivo que ultrapassa a segunda parte do cânon do AT, na realidade incluindo a “Lei” e os “Escritos.”

O uso inclusivo da designação “profetas” para toda a Escritura do AT pode estar contida no dito de Jesus, “Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que

⁵⁰Mt 5:17; 7:12; 11:13 (em ordem inversa); Lc 16:16, 29; 24:27; Jo 1:45; At 13:15; 24:14; 26:22; 28:23; Rm 3:21.

os profetas disseram” (Lc 24:25, ARA). Isto parece provável pois que Jesus explica aos discípulos no caminho de Emaús “todas as Escrituras,” ou seja, “Moisés e os Profetas” (v. 27). A frase “discorrendo por todos os profetas” parece ser idêntica à frase “todas as Escrituras,”⁵¹ expressando a totalidade da Bíblia dos dias de Jesus, o AT.

A frase “as Escrituras dos Profetas” que Jesus emprega em Mateus 26:56, e que deveriam ser cumpridas nEle, mais uma vez parece incluir todo o AT.⁵² Se este é o caso, então o termo “profetas” na frase “as Escrituras dos profetas” são as pessoas que produziram as Escrituras do AT sob inspiração. Mais uma vez há um uso inclusivo do termo “profetas” como aqueles que produziram todo o AT sob inspiração.

O apóstolo Paulo também fala em Romanos 16:26 das “Escrituras proféticas.” Esta expressão se refere a todo o AT e não simplesmente partes do mesmo.⁵³ Ela testifica do fato de que os escritores de todas as Escrituras, todo o AT, são percebidos como “profetas.”

A abertura da carta aos Hebreus confirma este uso inclusivo do termo “profetas” como os escritores que produziram todo o AT. O autor afirma que Deus havia falado ao antigos antepassados dos hebreus, isto é, os “pais” que não são meramente os patriarcas mas os hebreus dos tempos do AT, “muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho” (Hb 1:1-2pp, ARA). O termo “profetas” é uma designação abrangente inclusiva de cada escritor do AT. “Profetas” nesta passagem refere-se a pessoas nas quais “Deus habita... e através das quais ele fala...”⁵⁴ É uma designação expressando a função da inspiração divina pois é “Deus” que “falou” através deles.

A revelação inspirada do AT dada pelos “profetas,” os quais são escritores humanos divinamente nomeados, tem a Deus como seu autor assim como Deus “nos falou” através de Seu próprio Filho o qual pode ser visto como sendo O “Profeta.” O uso inclusivo de “profetas” é apoiado pelo uso inclusivo de “Filho.”

Esta introdução a Hebreus, com a revelação através dos “profetas” (todo o AT) e agora através do “Filho,” é similar no fraseado a 2 Pedro 3:2: “para que vos recordeis das palavras que anteriormente foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador ensinado pelos vossos apóstolos.” Aqui também as “palavras que anteriormente foram ditas pelos santos profetas” parecem referir-se ao AT como um todo assim como o “mandamento do Senhor e Salvador ensinado pelos vossos apóstolos” refere-se ao que foi preservado no NT como um todo.

Deus falou no AT através dos “profetas,” e Deus manifesta-se a Si mesmo

⁵¹Assim W. Wiefel, *Das Evangelium nach Lukas* “Theologisches Handkommentar zum NT” (Berlin: Evangelische Verlaganstalt, 1988), 411.

⁵²E. Schweizer, *Das Evangelium nach Matthäus* “Das Neue Testament Deutsch” (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973), 324.

⁵³Otto Michel, *Der Brief an die Römer* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1963), 390-91 n.4.

⁵⁴W. Friedrich, “prophets,” *Theological Dictionary of the New Testament* (1968) 6:832.

unicamente através do Filho no NT o qual “[falou] pelos vossos apóstolos.” Assim, a Escritura vem a nós através dos “profetas” (todo o AT) e dos “apóstolos” (todo o NT). Ambas as categorias de pessoas inspiradas, “profetas” e “apóstolos” (todo o NT). São agentes humanos divinamente apontados para falar e escrever por Deus.

Esta relação de passagens-chave usando o termo “profetas” em um sentido inclusivo leva a conclusão de que o termo “profetas” é usado de modo abrangente para pessoas inspiradas que escreveram o AT.⁵⁵ A correlação de “santos profetas” e “vossos apóstolos” em 2 Pedro 3:2 é significativa. Correspondendo aos “profetas” como a designação para os escritores inspirados do AT está a designação paralela “apóstolos” como os escritores inspirados do NT. Eles são os porta-vozes autoritativos de Jesus Cristo de Quem são apóstolos.⁵⁶

Moisés foi designado um “profeta” (Dt 34:10; 18:15,18) e assim qualifica-se como estando entre os profetas que escreveram a Escritura. A Moisés é creditada a autoria do Pentatêuco, os primeiros cinco livros da Bíblia (Js 1:7-9; 24:25, 26; 1Rs 2:2-4; Ed 7:6,7, 23-26; etc.) que são considerados como Escritura autoritativa ao longo dos tempos do AT.⁵⁷

Quando dois homens estavam profetizando e Moisés foi solicitado a proibí-los, ele disse, “Oxalá todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!” (Nm 11:29, ARA). Esta declaração expressa um desejo de que todo o povo do Senhor pudesse ser profeta. Contudo, este não é o caso, “Profetas” são pessoas especialmente dotadas. Moisés destaca o fato de que a comunidade inteira de Israel não funciona no papel de profeta. Não há profecia ou inspiração comunitária de Israel.

É diferente na igreja do NT, a comunidade cristã primitiva? Na base da promessa divina (Jo 14-16), o Espírito Santo chegou no Pentecostes (At 2). Aqueles sobre os quais desceu o Espírito Santo não se tornaram “profetas.” Ao invés, eles foram capacitados para miraculosamente falar línguas para proclamar as boas-novas com poder o mais rapidamente possível (At 2:2-13).⁵⁸ Cada verdadeiro seguidor de Cristo na comunidade da fé tem o dom do Espírito Santo como Paulo insiste quando ele escreve aos Romanos, “de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo esse tal não é dele.” (Rm 8:9). “Isto não significa que todos eles receberam o dom específico de profecia: o dom da profecia... era apenas um de vários dons do Espírito distribuído entre os membros da igreja.”⁵⁹

⁵⁵Isto pode encontrar apoio adicional na combinação de duas categorias de pessoas que são o fundamento da igreja cristã tal como são mencionadas na expressão “o fundamento dos apóstolos e dos profetas” (Ef 2:20; cf. 3:5).

⁵⁶No NT os discípulos de Jesus são os “apóstolos” (Mc 3:16-19; Mt 10:2-4; Lc 6:13-16; At 1:13, 23, 26; etc.). Paulo é também chamado um “apóstolo” (1Co 1:1; 2Co 1:1; Rm 1:1; Cl 1:1; Ef 1:1; 1Tm 1:1-2; 2Tm 1:1, 11; Tt 1:1).

⁵⁷Isto é evidente a partir do uso de “(livros da) lei de Moisés” (Js 8:31, 32; 23:6; 1Rs 2:3; 2Rs 14:6; 23:25; 2Cr 23:18; 30:16; Ed 3:2; 7:6; Ne 8:1; Dn 9:13; Ml 4:4).

⁵⁸Ver Gerhard Hasel, *Speaking in Tongues. Biblical Speaking in Tongues and Modern Glossolalia*, 2 ed. (Berrien Springs, MI: Adventist Theological Society Publications, 1994).

⁵⁹Bruce, *The Canon of Scripture*, 264.

A recepção do Espírito Santo pelos crentes deve ser distinguida do papel de um “profeta.” O papel de “profeta” envolve um chamado e capacitação especiais pelo Espírito Santo (ver 1Co 12:29).

Os escritores bíblicos estavam plenamente cômnicos de que o que eles escreveram não era produto de seus impulsos próprios. Davi expressou a convicção de que suas palavras se originaram do Espírito Santo: “O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua” (2Sm 23:2 ARA).

Daniel reconheceu que o livro de Jeremias era “a palavra do SENHOR” (Dn 9:2), e que o anjo refere-se a “escritura da verdade” (Dn 10:21).

Jesus apelou para a Bíblia de seus dias, o AT, como a palavra de suprema autoridade quando Ele encontrou o diabo ao afirmar “Está escrito,” citando a Escritura (Mt 4:4,7,10). Satanás respondeu torcendo a Escritura, ao que Jesus mais uma vez replica, “Está escrito.”

Jesus e os apóstolos repetidamente apelaram à “Escritura” como a Palavra de Deus que se cumpriu (Lc 4:21; 22:37; Mc 12:10; Mt 26:54; Jo 7:38; 10:35; 13:18; 17:12; 19:24, 28, 36-37; At 1:16; etc.). A Escritura vem pelos “profetas” (Mt 26:56; Rm 1:2; 16:26) que falam pelo Espírito Santo (2Pe 1:21).

O próprio Jesus Cristo insiste que “todos os profetas e a lei profetizaram até João” (Mt 11:13). É dito que todo o AT é profético por natureza. Ele “profetizou” ou “falou.”⁶⁰

O autor da carta aos Hebreus vê o Espírito Santo como o Autor primário tanto da advertência, “hoje se ouvirdes a sua voz...” (Hb 3:7-11) como também do significado e do ritual do Tabernáculo mosaico, “querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido” (Hb 9:8).

Quando, o “profeta” (At 2:16) falou, era “Deus” falando (v. 17). Igualmente “Deus falou pela boca de Seus santos profetas desde os tempos antigos” (At 3:21, ARA) e Moisés é o primeiro citado (vs. 22). O que está escrito pelos “profetas,” por Moisés e os subsequentes profetas inspirados do AT é derivado de Deus. Deus “dantes anunciara por boca de todos os profetas que o seu Cristo havia de padecer,...” (At 3:18, ARA).

O “Espírito Santo [falou] pela boca de nosso pai Davi, Teu servo” (At 4:25, NASB) é citado do Salmo 2. A idéia de Deus “falando através dos profetas é repetida varias vezes no NT.

Em um nível abarcante, Yahweh tinha proclamado Suas palavras “pelo (*beyad*) ministério dos profetas que nos precederam” (Zc 7:7, ARA). A designação “profetas que nos precederam” inclui “a lei e as palavras que o Senhor dos Exércitos havia enviado por Seu Espírito” (vs. 12, NASB). Se por “lei [torah]” a “lei” de Moisés é referida, então a designação “profetas que nos precederam” refere-se a todos os profetas de Moisés a Zacarias.

Deus não apenas usou os “profetas” como oradores e pregadores, Ele usou-os

⁶⁰Passagens adicionais são Rm 4:3; 9:17; 10:11; 11:2; Gl 3:8; 4:30; Tg 2:8; 4:6; 1Pe 2:6; 2Pe 1:20.

também para registrar suas palavras.⁶¹ Em Marcos 1:2 o escrito vem de um “profeta.” O NT emprega frases como “foi escrito pelo profeta” (Mt 2:5) ou “todas as coisas que foram escritas pelos profetas a respeito do Filho do Homem” (Lc 18:31, NASB). Paulo fala da promessa dada “mediante seus profetas nas Santas Escrituras” (Rm 1:2, NASB). O que os Profetas escreveram é Escritura inspirada. Foi a operação do Espírito Santo que capacitou os “profetas” a proferir suas palavras.⁶²

Paulo afirma que “toda a Escritura é divinamente inspirada” (2Tm 3:16). Assim, “toda a Escritura” é “soprada por Deus” que é a tradução literal do termo grego *theopneustos*.⁶³ Embora “toda a Escritura” tenha sido escrita pelos profetas, seu conteúdo e mensagem derivam do próprio Deus.

O próprio Jesus Cristo mantinha que “a Escritura não pode ser quebrada” (Jo 10:35, NASB). Assim, ele sustentou sua unidade e coerência por que sua fonte e origem estava em Deus. A Bíblia inteira de ambos os Testamentos é concebida como derivando de “profetas”⁶⁴ e assim por inspiração do Espírito Santo.

2. “Escritura” e “Escrituras Sagradas.” A opinião expressa no NT sobre a natureza da “Escritura” e o uso de “Escritura Sagrada” (2Tm 3:15) é instrutivo para a origem da Escritura e sua autoridade.

a. “*Escritura*” como usada por Jesus Cristo. Jesus Cristo referiu-se à “Escritura” em sua declaração, “Examinai as Escrituras” (Jo 5:39).⁶⁵ É universalmente reconhecido que “Escritura” como usada aqui por Jesus refere-se ao AT como um todo.

Jesus endossou através disso a compreensão de que Sua Bíblia é a Escritura inspirada e traz em si mesma a autoridade para descobrir (a) a vida eterna e (b) o próprio Jesus Cristo porque “elas mesmas que testificam de mim.”

Jesus Cristo se refere em muitas situações à totalidade da “Escritura” como a Bíblia autoritativa de seus dias. Tais expressões e frases como “[discípulos] creram na Escritura” (Jo 2:22), “a Escritura não pode ser quebrada” (Jo 10:35), “para que a Escritura se cumprisse” (Jo 17:12), e “eles não compreenderam a Escritura” (Jo 20:9) dão ampla evidência a respeito de qual era Sua opinião sobre a Escritura.

A designação “Escritura” não significa em cada caso todo o AT. Em contextos específicos esta designação refere-se a uma passagem dentro da Bíblia. Quando usada neste sentido restrito, é então qualificada de forma especial. Por exemplo, Jesus em seu discurso inaugural na sinagoga de Nazaré referiu-se a “esta escritura” referindo-se a passagem de Isaías 61 (Lc 4:21). Em João 19:37 Jesus fala de “outra

⁶¹Is 8:1; 30:8; Jr 30:2; 36:2, 28; Hc 2:2; Cf. Êx 17:14; 24:4; 34:1, 27; Dt 27:3; 31:19, 24-26; 2Cr 26:22; Ne 9:38.

⁶²Bruce, *The Canon of Scripture*, 264.

⁶³Ver o insuperável estudo de Benjamim B. Warfield, *The Inspiration and Authority of the Bible* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed Publishing House, 1970), 245-296.

⁶⁴E. G. Selwyn, *The First Epistle of St. Peter* (London: Macmillan, 1946), 134, 262-263.

⁶⁵Uma tradução alternativa é fornecida pela ARA, “examinai as Escrituras. ½ diferença de tradução não afeta o assunto de nosso estudo de “Escritura.”

Escritura” e quer dizer Zacarias 12:10. Em Marcos 12:10 Jesus se refere a “Esta Escritura” de Salmo 118:22-23. Estes exemplos dos Evangelhos restringem o significado de “Escritura” a passagens individuais dentro do AT com tais termos como “esta” e “outra.” Este uso restrito de Escritura é salvaguardado por seus contextos e pronomes especiais.

b. “*Escritura*” nos Escritos de Pedro. A mesma unidade e totalidade das Escrituras do AT é intencionada pelo apóstolo Pedro em sua referência a “Escritura” em 1 Pedro 2:6 e sua famosa declaração de que “nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação” (2Pe 1:20). Estas passagens enfatizam e afirmam a “totalidade unificada da Escritura.”⁶⁶

c. “*Escritura*” nos Escritos de Paulo. O uso cristão primitivo do termo “Escritura” para referir-se a totalidade e unidade do AT, também é apoiado por várias passagens do apóstolo Paulo.

A designação “sagradas letras” (*hierá grammata*) em 2 Timóteo 3:15 que Timóteo havia conhecido desde a infância “refere-se ao Antigo Testamento como um todo.”⁶⁷ Esta é uma maneira na qual toda a Bíblia daqueles que viveram antes dos tempos do NT [era referida] (ver também 2Tm 3:16).

Paulo escreve em Gálatas 3:8, “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho...” (ARA). A “Escritura” aqui é personificada para representar o próprio Deus. Esta assim chamada hipóstase da Escritura mostra que a “Escritura” é considerada em sua “unidade essencial como declaração da vontade divina.”⁶⁸

d. “*Escritura*” no Livro de Atos. “Escritura” em Atos 1:16 é o “que o Espírito Santo proferiu anteriormente pela boca de Davi” (v.17 NASB). Em Atos 8 também encontramos o relato de que a “passagem da Escritura” (v. 32) que o eunuco etíope estava lendo vinha de Isaías 53:7-8. A distinção aqui é que o termo “passagem” é usado quando uma parte da totalidade da “Escritura” é lida. A própria “Escritura” é a totalidade da Bíblia.

O quadro consistente apresentado no NT é que o AT é “Escritura,” a “Palavra de Deus” produzida pelos “profetas” que falaram através do Espírito Santo. Os “profetas” a registraram (Êx 17:14; 24:4; Dt 31:9; Js 24:26; 1Rs 2:3; Ed 3:2; Jr 30:2; cf. Rm 15:15; 1Co 4:14; 2Co 2:3; 1Pe 5:12; 2Pe 3:1; 1Jo 1:4, 2:12, 26; Jd 3; etc.). Jesus Cristo e os apóstolos aceitaram-na como “Escritura” inspirada e autoritativa.

Inspiração: O Testemunho do NT sobre Si Mesmo. O que o NT diz a respeito de si mesmo? Aplica ele tais designações como “Escritura” e “palavra de Deus” a si próprio?

1. *Escritura(s)*. Um breve consideração de 1 Timóteo 5:18 é apropriada. “Pois a Escritura declara: ‘Não amordaces o boi quando pisa o grão’ e ainda ‘O trabalhador é digno do seu salário’” (ARA). A primeira citação deriva de

⁶⁶W. Schrenk, “*graphe as Holy Scripture*,” 1:755.

⁶⁷Schrenk, “*grámma in NT Usage*,” *Theological Dictionary of the New Testament* (1964), 1:765.

⁶⁸Schrenk, “*graphe as Holy Scripture*,” 1:754.

Deuteronômio 25:4 e é considerada como “Escritura.”

A segunda citação consiste em um dito de Jesus registrado em Lucas 10:7: “O trabalhador é digno de seu salário” (cf. Mateus 10:10). O próprio dito de Jesus é coberto pela fórmula introdutória para a citação da Escritura, “a Escritura diz.”

Tem sido sugerido que Paulo se refere ao Evangelho canônico de Lucas como Escritura. Não podemos estar totalmente certos a respeito disso, mas o fraseado afirma que pelo menos um dito de Jesus (ou uma coleção de seus ditos como um Evangelho) tinha o status de “Escritura” quando Paulo escreveu I Timóteo.⁶⁹ “É impressionante que Paulo ponha esta citação ao pé da letra do Evangelho de Lucas no mesmo nível que o AT e chama ambas as citações de ‘Escritura’.”⁷⁰

O segundo exemplo vem do livro de Atos. A pregação das Boas-Novas por Filipe é designada como sendo “a palavra de Deus” (Atos 8:12-14). A proclamação do evangelho é repetidamente descrita como “a palavra de Deus.”

O terceiro exemplo deriva de Pedro. A referência às “demais Escrituras” em 2 Pedro 3:16 - dentro do argumento concernente às cartas de Paulo “nas quais há certas coisas difíceis de entender” (ARA) - indica que o uso petrino de “Escrituras” aqui “põe os escritos de Paulo no nível das outras Escrituras inspiradas.”⁷¹ Evidentemente o Corpus Paulino de cartas são aqui considerados como pertencendo às “demais Escrituras.”⁷² Esta maneira de se referir às cartas de Paulo como “Escrituras” juntamente com o AT indica que elas haviam sido reconhecidas como estando no mesmo nível. Ambos eram visto como sendo de origem divina e autoritativos. Uma vez que as “Escrituras” incluem as cartas de Paulo, pode ser sugerido que elas têm (assim como as demais “Escrituras”) canonicidade intrínseca. Elas são tão canônicas como as Escrituras do AT.

O quarto exemplo deriva de Paulo. O apóstolo Paulo faz referência ao “mistério de Cristo,” o qual fora dado a conhecer em épocas passadas, e que “agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito” (Efésios 3:5, ARA). Esta passagem dá evidência de que a pregação e escritura apostólicas são originados no Espírito no sentido de que é revelação pelo Espírito Santo da mesma maneira que as mensagens dos “profetas” eram revelação na era do AT. Isto está em harmonia com a reivindicação de Paulo de que “o evangelho por mim anunciado... recebi... Mediante revelação de Jesus Cristo” (Gl 1:11-12, ARA).

João, o Revelador, fornece um quinto exemplo. Ele mantém “Eu estava no Espírito” (Ap 1:10) quando lhe foi dado “a palavra de Deus, e o testemunho de

⁶⁹Isto é admitido por Rainer Riesner, “Ansätze zur Kanonbildung im Neuen Testament,” *Der Kanon der Bibel*, ed. Gerhard Maier (Giessen: Brunnen Verlag, 1990), 157, o qual sugere que com esta exceção a designação “Escritura” para os livros do NT é encontrada de outra maneira apenas na metade do segundo século d.C. (2Clem 2:4).

⁷⁰Simon Kistemaker, “The Canon of the New Testament,” *Journal of the Evangelical Theological Society* 20/1 (1977), 8.

⁷¹F. D. Nichol, ed., “2 Peter,” *Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Washington DC: Review and Herald, 1957), 7:618; Karl Hermann Schelkle, *Die Petrusbrief. Der Judasbrief* “Hthk 13/2” (Freiburg im Breisgau: Herder, 1980), 236-238.

⁷²Bruce, *The Canon of Scripture*, 125.

Jesus, e todas as coisas que ele viu” (1:2).

Na conclusão do livro de Apocalipse há a repetida ênfase nas “palavras da profecia deste livro” (Ap 22:10, 18, 19). “As palavras da profecia deste livro” são a própria “palavra de Deus” (Apocalipse 1:2).

Nossa revisão das principais declarações usando o termo “Escritura(s)” e “Palavra de Deus” no NT revela que estas designações são extensivas a ponto de incluir os escritos do NT. F. F. Bruce nota perceptivamente “Quando os escritos do Novo Testamento foram posteriormente incluídos com o Antigo Testamento como parte de ‘toda a Escritura’ [2Tm 3:15-15], foi natural concluir que eles também eram ‘inspirados por Deus’.”⁷³ Esta conclusão parece sólida. A Palavra de Deus constituída tanto pelo Antigo como pelo Novo Testamentos é “inspirada por Deus.” É autoritativa não porque seres humanos lhe conferiram autoridade. Autoridade não lhe é atribuída pela comunidade. É autoritativa porque a Escritura se originou através do Espírito Santo por meio da inspiração e foi registrada por profetas e apóstolos inspirados.

2. “*Toda a Escritura.*” Agora podemos retornar à expressão “toda Escritura” na famosa passagem de 2 Timóteo 3:16, “Toda a Escritura é Inspirada por Deus é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (ARA).

A frase “toda Escritura” é a tradução mais amplamente usada da palavra grega original *pasa graphe* que Paulo escreveu.⁷⁴

Uma versão inglesa traduz, “cada escritura” (ARV) e traduções dinâmicas recentes trazem “cada escritura inspirada” (NEB, REB).

A última tradução “cada Escritura inspirada,” não parece refletir fielmente o que Paulo escreveu. Esta tradução é duvidosa do ponto de vista sintático.⁷⁵ O gramático grego C. F. D. Moule escreveu que a tradução “cada escritura inspirada” “é muito improvável... (e) muito mais provável [a frase] significa o todo da escritura (é) inspirado.”⁷⁶

Que diferença faria dizer “toda a Escritura” ou “cada Escritura”? James Barr nota que “se o significado é ‘cada escritura’, então a palavra ‘escritura’ não designa a totalidade da Bíblia; antes, é uma palavra para cada passagem individual ou sentença.”⁷⁷ Em outras palavras, a tradução “cada escritura” refere-se

⁷³*Ibid.*, 265.

⁷⁴Assim a KJV, NASB, TEV, NIV, NRSV.

⁷⁵A questão sintática se relaciona com a posição do adjetivo *theopneustos*, “God-breathed.” É dito que a sentença tem o adjetivo na posição atributiva, “Escritura inspirada.” Isto seria um paralelo de frases como “sagradas letras” no vs. 15. A tradução mais amplamente usada, “toda a Escritura é inspirada por Deus,” leva o adjetivo na posição predicativa. A posição predicativa parece a mais natural. É por esta razão que um erudito tal como James Barr “recusa tomar uma decisão definida entre estas duas possibilidades” (*Beyond Fundamentalism: Biblical Foundations for Evangelical Christianity* [Philadelphia: Westminster, 1984], 1.

⁷⁶C. F. D. Moule, *An Idiom-Book of New Testament Greek*, 2 ed. (Cambridge: Cambridge University Press, 1960), 95.

⁷⁷Barr, *Beyond Fundamentalism*, 1.

distributivamente a cada passagem individual na Escritura. Significa “cada passagem da Escritura”⁷⁸ em um sentido distributivo e não “Escritura” como uma unidade totalmente completa. O sentido distributivo significa que quando alguém olha as várias partes da Bíblia em qualquer que seja a passagem considerada, ela é inspirada por Deus.

Ao contrário, se Paulo quer dar a entender “toda Escritura,” usando esta expressão em um sentido não distributivo, coletivo, então “toda a Escritura” refere-se à Bíblia em sua totalidade.

A probabilidade de que Paulo esteja usando *pasa graphe* em um sentido coletivo de “toda Escritura” é alta, porque este é o uso normal do termo no NT e nas cartas de Paulo. A idéia de que haja uma passagem da Escritura que não seja inspirada por Deus não é o ponto de vista de Paulo ou qualquer outro escritor bíblico.⁷⁹ A Escritura não é o resultado do impulso, razão, pesquisa ou pesquisa do homem, mas de ser “soprada inspirada] por Deus” (*theopneustos*).

A evidência considerada acima parece indicar que o NT, bem como o AT antes dele, é claramente dado por meio do Espírito Santo. É a palavra do “Filho” (Hb 1:1,2) ou “o mandamento do Senhor” (1Co 14:37, NASB). O NT se origina da mesma maneira que o AT. Segue-se que a inspiração dos escritos do NT dá-lhe status canônico da mesma maneira que os escritos do AT têm inerente status canônico.

O Fechamento do Cânon do AT: Um Novo Consenso

Investigações recentes sobre o fechamento do cânon do AT têm consistentemente apontado para um fechamento nos tempos pré-cristãos.⁸⁰ Este é um significativo afastamento do pensamento crítico amplamente aceito que dominou durante aproximadamente 100 anos. Isto abre um novo capítulo em nossa compreensão da origem e desenvolvimento do cânon do AT. Estes estudos indicam que o consenso crítico dos séculos dezanove e vinte a respeito da canonização é enfraquecido pelos estudos dentro e fora do campo da erudição crítica, e até necessita ser substituído.

Devido a restrições de espaço, mencionaremos seis grandes autoridades. Quatro pertencem a tradição crítica da erudição, como suas opiniões sobre o livro de Daniel mostrarão.

Sid Z. Leíman. Em 1976 Sid Z. Leiman publicou sua alentada dissertação que investiga o espectro completo da evidência rabínica para a canonização da Bíblia

⁷⁸SCherik, “*grapho*,” 1:754.

⁷⁹O argumento pelo qual Paulo utilizou literatura não canônica tem sido um assunto de discussão por cerca de 250 anos. Uma revisão excelente e equilibrada deste assunto é fornecida por E. Early Ellis, *Paul's Use of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1991), 34-37; 76-84.

⁸⁰A data de fechamento de ca. 200 a.C. é apoiada por I. H. Eybers, “Some Remarks about the Canon of the Old Testament,” *Theologica Evangelica* (Univ. of South Africa) 8 (1975), 111; P. Schäfer, “Die Sogennante Synode von Jamnia,” *Judaica* 31 (1975), 116.

Hebraica. Ele continua a sustentar um processo de três partes para a canonização. Ele mantém que o texto da Escritura é inequívoco acerca da canonização da “Lei.” Leidman conclui, “A canonização do Código da Aliança, o Decálogo, Deuteronômio, e talvez a Torá inteira é assumida como tendo ocorrido durante o tempo de vida de Moisés.”⁸¹ Isto implica que a história do processo de canonização não começou simplesmente no tempo de Josias por volta de 622/1 a.C. quando o livro de Deuterônimo foi descoberto no Templo (2Rs 22:2; 2 Cr 34).

Na visão dos rabis, os Profetas (*Nebi'im*), Leiman mostra, foram canonizados entre 500 e 450 a.C. Os Escritos (ou Hagiografia), a terceira parte do Cânon Judaico, foram canonizados por volta de 200 a.C., ou antes. Mas desde que o livro de Daniel é afirmado pelos eruditos liberais como não tendo sido completado até 164 a.C., de acordo com a hipótese de autoria macabéia, Leiman afirma que a canonização final do Escritos ocorreu durante a crise macabéia. “É uma suposição justa,” ele escreve, “que a forma atual de Daniel foi canonizada pelos Macabeus cerca de 164 a.C. À luz desta probabilidade, e à luz de 2 Macabeus 2:14-15, nós sugerimos de que os Hagiografia foram canonizados e fechados sob a égide de Judas Macabeu um pouco antes da morte de Antíoco Epifânio IV (164/163 a.C.).”⁸²

S. Talmon. Shemaryahu Talmon publicou em 1987 um importante ensaio, “Holy Writings and Canonical Books in Jewish Perspective - Considerations Concerning the Formation of the Entity ‘Scripture’ in Judaism.”⁸³ Ele defende um desenvolvimento do Cânon Hebraico em três estágios.⁸⁴ A Bíblia foi escrita durante um período de aproximadamente 1000 anos, “entre cerca de 1200 e 200 a.C.”⁸⁵

A “Torá,” a qual é entendida como derivada de Moisés, foi promulgada por tais reis como Josafá (2Cr 17:7-9), Ezequias (2Cr 31:12), Josias (2Rs 22:8ss; 2Cr 34:16ss.) e tais personalidades nacionais como Esdras e Neemias (Ne 8:2-8).⁸⁶

É evidente que a “santidade” da Torá deve ser igualada com sua “composição sob inspiração divina.”⁸⁷

O conjunto dos Profetas e dos Salmos são igualmente atribuídos à “inspiração divina.”⁸⁸ Desta maneira a estes escritos foi conferida “santidade” que os inclui entre os “Escritos Sagrados.”⁸⁹ A literatura histórica e de sabedoria também manifesta

⁸¹Sid Z. Leiman, *The Canonization of Hebrew Scripture. The Talmudic and Midrashic Evidence* (Hamden, CT: Almond, 1976), 20. Este volume é a versão publicada de sua dissertação referida na próxima nota.

⁸²Leiman, *The Talmudic and Midrashic Evidence for the Canonization of the Hebrew Scripture* (PhD dissertation, University of Pennsylvania, 1970), 48.

⁸³Publicado em alemão em *Mitte der Schrift?*, eds. M Klopfenstein *et al.* (Bern: Peter Lang, 1987), 45-79.

⁸⁴*Ibid.*, 45-49.

⁸⁵*Ibid.*, 50-52.

⁸⁶*Ibid.*, 57.

⁸⁷*Ibid.*, 58.

⁸⁸*Ibid.*

⁸⁹*Ibid.*

inspiração.⁹⁰

Entidades familiares expandidas juntamente com comunidades religiosas e nacionais receberam estes tipos de literatura inspirada em leitura e uso, contribuindo para sua atribuição como literatura autoritativa e canônica.⁹¹

Talmon conclui que o cânon das Escrituras Hebraicas foi completado na fase inicial do período helenístico na metade do segundo século a.C.⁹²

Evidentemente, Talmon concorda com Leiman sobre o fechamento do cânon e assinala que as discussões rabínicas posteriores em Jâmnia têm força hagádica e não haláquica [legal]. A discussão em Jâmnia tem apenas valor escolástico e não está relacionada com o fechamento do cânon. O cânon já estava fechado no tempo em que estas discussões ocorreram.⁹³

David N. Freedman. David Noel Freedman, um erudito de primeira linha de reputação internacional, que é chamado “um dos últimos dos grandes generalistas da Bíblia,”⁹⁴ argumentou em um provocativo ensaio publicado em 1976 (independente das conclusões de Leiman) - que a Lei e os Profetas Anteriores (os livros históricos do AT) formavam uma unidade literária que havia recebido status canônico por volta de 550 a.C.

Uma “segunda edição” do cânon, que incluiu os Profetas Posteriores, isto é, os livros proféticos do AT, apareceu a cerca de 500 a.C. Os Hagiografa (Escritos) foram acrescentados posteriormente. Uma vez que o livro de Daniel é datado em sua suposta edição final de 165 a.C. o cânon aparentemente foi fechado neste tempo.

Em 1993 Freedman explicou que Esdras e Neemias canonizaram “toda a Bíblia”⁹⁵ em sua forma final, “toda exceto Daniel.”⁹⁶ Ele vai elaborar isto em uma futura monografia.

Roger Beckwith. Roger Beckwith, preletor na Universidade de Oxford, escreveu o mais alentado volume sobre o cânon do AT escrito neste século. Beckwith está em essencial harmonia com Leiman quanto ao fechamento do cânon. Beckwith sugere que Judas Macabeu finalmente agrupou as escrituras em 164 a.C., e nessa época os livros de Ester e Daniel foram incluídos no cânon.⁹⁷ Assim, o cânon do AT foi fechado por volta de 164 a.C.⁹⁸ Beckwith sustenta, contudo, que as outras partes do cânon foram reconhecidas como canônicas em época bem mais remota.

Meredith G. Kline. Meredith G. Kline, seguindo as novas descobertas sobre tratados do antigo Oriente Próximo, argumenta que há uma inquebrantável

⁹⁰*Ibid.*, 59.

⁹¹*Ibid.*, 60-69.

⁹²*Ibid.*, 75.

⁹³*Ibid.*, 79.

⁹⁴Hershel Shanks em sua introdução a David Noel Freedman em *Bible Review* 9/6 (December 1993), 28.

⁹⁵David Noel Freedman, “Canon of the Old Testament,” *Interpreter’s Bible Dictionary. Supplementary Volume* (Nashville, Abingdon, 1976), 130-136.

⁹⁶Freedman, “How the Hebrew Bible and the Christian Old Testament Differ,” *Bible Review* 9/6 (December 1993), 28-39, esp. 39.

⁹⁷Beckwith, *The Old Testament Canon of the New Testament Church*, 312.

⁹⁸*Ibid.*, 406.

continuidade canônica da época de Moisés até o fim da composição dos livros do AT. Ele argumenta em favor da origem divina dos livros bíblicos fundamentado na inspiração divina que garante autoridade e uma fiel tramissão do texto como a Palavra de Deus.⁹⁹ Ele afirma, “A origem do cânon do Antigo Testamento coincidiu com a fundação do reino de Israel pelo concerto do Sinai.”¹⁰⁰ O próprio concerto feito por Deus no Sinai o qual “formalmente estabeleceu a teocracia israelita foi em si mesmo o começo do núcleo da total estrutura pactual de escritos que constituem o cânon do Antigo Testamento.”¹⁰¹

Para Kline a reivindicação do Novo Testamento “quanto a sua primária autoria divina” significa que ele deve ser entendido como a palavra do ressurreto Senhor do novo concerto...”¹⁰² “E então os autores humanos dos livros do Novo Testamento, autorizados por seu Senhor a falar sua palavra, serão vistos funcionando como seus ‘ministros do novo concerto’ (Cf. 2Co 3:6).”¹⁰³ Ele conclui, “Porque a Bíblia é o velho e novo concertos e porque o cânon é inerente em concertos do tipo bíblico, canonicidade é inerente na própria forma e identidade da Escritura como o Antigo Testamento e o Novo Testamento.”¹⁰⁴

Assim, para Kline, o cânon está enraizado e fundamentado na Escritura como a Palavra pactual de Deus; não está fundamentado em qualquer agente(s) normativo externo que atribui canonicidade aos livros bíblicos a partir de fora.

Robert I. Vasholz¹⁰⁵. Uma voz complementar à de Kline é Robert I. Vasholz com seu volume, *The Old Testament Canon in the Old Testament Church* (1990).¹⁰⁶ Ele aponta para a “coerência interna para a canonicidade do Antigo Testamento.”¹⁰⁷

Vasholz desenvolve “a posição de que a racionalidade para aceitar escritos como autoritativos, i.e. canônicos, reside na observação de testemunhas oculares contemporâneas de algum tipo de manifestação de aprovação divina aos autores da escritura.”¹⁰⁸ Assim, Vasholz faz uma distinção entre a natureza inerente da canonicidade a qual é dita residir no Antigo Testamento como “palavra do Senhor” e a aceitação desta canonicidade pela comunidade.

O aspecto de aceitação do que é inerentemente canônico reside na divina manifestação da “aprovação de Deus aos autores” dos quais as testemunhas são

⁹⁹Meredith G. Kline, *The Structure of Biblical Authority*, rev. ed. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1972); idem, “The Correlation of the Concepts of Canon and Covenant,” *New Perspectives on the Old Testament*, ed. J. Barton Payne (Waco, TX: Word Books, 1970), 265-279.

¹⁰⁰Kline, *The Structure of Biblical Authority*, 43.

¹⁰¹*Ibid.*

¹⁰²*Ibid.*, 71.

¹⁰³*Ibid.*

¹⁰⁴*Ibid.*, 75.

¹⁰⁵Robert I. Vasholz, *The Old Testament Canon in the Old Testament Church. The Internal Rationale for Old Testament Canonicity*. “Ancient Near Eastern Texts and Studies, Vol.7” (Lewinston: Edwin Mellon Press, 1990).

¹⁰⁶*Ibid.*, 2.

¹⁰⁷*Ibid.*, 9.

¹⁰⁸*Ibid.*, 20.

contemporâneas. Isto significa que canonicidade é fundamentada no divino tanto com relação (1) à origem dos livros como derivados de Deus como (2) no “reconhecimento” por parte da comunidade contemporânea a qual Deus concede indicações confirmatórias e sobrenaturais.

No caso de Moisés, que produziu o Pentatêuco, há ampla evidência para a “aprovação” divina de Moisés como autor.¹⁰⁹ Os israelitas foram testemunhas oculares do que Deus fez e realizou através de Moisés.

Como é o quadro com os profetas e escritores dos livros bíblicos após Moisés? Vasholz nota que “o Antigo Testamento endossa a predição cumprida como a marca principal de canonicidade...”¹¹⁰ Deus cumpria predições de curto prazo para “reassegurar aos ouvintes que Deus realizaria o que Ele havia prometido [nas profecias de longo prazo e nas outras palavras dos escritores de livros bíblicos].”¹¹¹ O papel de predições cumpridas era funcionar “como prova de que o profeta era genuíno, e a sociedade do Antigo Testamento os compreendesse desta maneira.”¹¹² Estes cumprimentos faziam com que “a obra ou obras do profeta... fosse respeitada e conservada. Quando o profeta e seus contemporâneos tivessem saído de cena não haveria maneira de ser confirmado o profeta. O profeta se autenticava por predições de curto prazo e milagres diante de sua audiência.”¹¹³

Os livros de 1-2 Samuel e 1-2 Reis contém numerosos relatos de predições de curto prazo com seus respectivos cumprimentos.¹¹⁴ Este esquema profecia/cumprimento revela a auto-autenticadora racionalidade “para determinar canonicidade.”¹¹⁵ A situação com relação a 1-2 Crônicas é similar àquela de 1-2 Samuel e 1-2 Reis. Vasholz conclui que “há no Antigo Testamento um registro de profetas escritores cuja autoridade havia sido publicamente atestada cada um em sua própria geração para escrever a história dos reis de Israel, e estes mesmos profetas foram contemporâneos dos reis acerca dos quais escreveram.”¹¹⁶

As predições dos livros proféticos tais como Isaias, Jeremias e assim por diante funcionavam na mesma base de auto-autenticação.¹¹⁷ “A predição era o ponto crucial da questão da canonicidade exatamente como devia ser e como uma avalanche de dados mostrados pelo Antigo Testamento.”¹¹⁸ O ponto que Vasholz quer enfatizar é que o AT não apenas provê o critério interno para canonicidade em termos de sua origem como a “palavra do Senhor”, mas também provê o critério

¹⁰⁹*Ibid.*, 20-33

¹¹⁰*Ibid.*, 47.

¹¹¹*Ibid.*

¹¹²*Ibid.*, 49.

¹¹³*Ibid.*

¹¹⁴1Sm 2:34 = 4:11; 15:1-2 = 15:7-8; 30:7-8 = 30:17-20; 2Sm 3:18 = 5:17-21-8:1; 7:12-13 = 2Rs 2:24; 2Sm 12:11-12 = 12:21-22; 12:14 = 12:18. Para 1-2 Reis ver 1Rs 11:31-39 e 14:2 = 12:15-17; 1Rs 13:3 = 13:5; 1Rs 13:8, 17, 22 = 13:26; 1Rs 14:7-13 = 17:18; 16:2-4 = 16:11-12, e muitos outros exemplos.

¹¹⁵Vasholz, 54.

¹¹⁶*Ibid.*, 57. 118. *Ibid.*, 67.

¹¹⁷*Ibid.*, 58-68.

¹¹⁸*Ibid.*, 67.

interno de aceitação e reconhecimento pela comunidade. Nessa base, o produto escrito dos profetas foi reconhecido tanto como autoritativo quanto canônico.

Estes eruditos manifestam essencial concordância em relação ao fechamento do cânon do AT muito antes de começar o período do NT. Leiman, Talmon, e de algumas outras perspectivas Kline e Vasholz, sustentam que a idéia de cânon é derivada da qualidade inerente da inspiração dos livros da Bíblia. Beckwith não se opõe a isto mas tem uma preocupação diferente. As varias comunidades nas quais os livros do AT funcionam como canônicos ou os reconhecem como sendo assim (Kline, Vasholz) ou atribuem em seu uso destes livros autoridade a eles (Leiman, Talmon). Pode ser apropriado concluir que as respectivas comunidades, primariamente contemporâneas dos escritores inspirados da Bíblia, vieram a reconhecer a inerente qualidade destes escritos com base em seu caráter inspirado.

Uma conclusão adicional se apresenta: a inspiração dos escritos bíblicos era a qualidade norteadora da canonicidade. O cânon que inclui todos os trinta e nove livros do AT estava em existência por volta de 400 a.C.¹¹⁹ quando os últimos livros foram escritos pelos últimos autores inspirados.¹²⁰

Esdras, um escriba profissional bem como sacerdote, não é quem canonizou os livros do AT embora tenha desempenhado importante papel juntamente com Neemias para afirmar e popularizar a Escritura canonizada entre os exilados. "Esdras tinha posto seu coração para estudar (*darash*) a lei do SENHOR, e para praticá-la e ensiná-la" (Ed 7:10, NASB). Mais tarde Esdras trouxe "a Lei" ao povo e leu-a para eles (Ne 8:2-8).

Aqueles que sustentam uma hipótese macabéia para o livro de Daniel¹²¹ sugerem uma data no final do segundo século a.C. para o fechamento do cânon do AT em cerca de 164 a.C. Contudo, se o livro de Daniel é datado no sexto século com base interna, e não há razão para datá-lo em época posterior a essa,¹²² então o fechamento do cânon do AT pode ser datado por volta de 400 a.C. quando o último dos livros foi escrito.

O conceito de um "cânon crescente",¹²³ isto é, um cânon que é ampliado, não significa que a comunidade israelita por si mesma simplesmente adicionou livros ao seu cânon das Escrituras. Antes a medida em que os autores inspirados dos livros bíblicos terminaram seus produtos, estes escritos inspirados aumentaram o conjunto

¹¹⁹J. W. Wenham, *Christ and the Bible* (London: Tyndale, 1972), 134, afirma, "Não há razão para duvidar de que o cânon do Antigo Testamento é substancialmente o cânon de Esdras, assim como o cânon do Pentateuco é substancialmente o cânon de Moisés."

¹²⁰A afirmação, "Depois da morte dos últimos profetas - Ageu, Zacarias e Malaquias - a inspiração (divina ou profética) foi removida de Israel" (b. San 11a; Tos Sot ed. Zuckermann 318, 21-23; b. Sot 48b; Yom 9a) como citado por Talmon, "Heiliges Schriftum," 74, pode ser revelador nesta conexão.

¹²¹Este é o caso em Leiman, Freedman, e Beckwith. O último também inclui a aceitação de Ester naquele tempo.

¹²²Ver Gerhard Hasel, "Establishing the Date for the Book of Daniel," *Symposium on Daniel*, ed. Frank B. Holbrook. "Daniel and Revelation Committee Series, Vol. 2." (Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986), 84-164.

¹²³Esta expressão é usada por Warfield, *The Inspiration and Authority of the Bible*, 412.

de livros canônicos na base de sua canonicidade interna e inerente baseada na inspiração.

Finalmente, então, a canonicidade não é baseada em decisões humanas tomadas por várias comunidades, mas na inspiração divina. Para os livros bíblicos,¹²⁴ inspiração implica em canonicidade.¹²⁵ Por causa da inspiração o cânon bíblico é auto-autenticado, auto-validado, e auto-estabelecido. Isto significa que a origem do cânon do AT, e podemos respectivamente acrescentar o cânon do NT onde os mesmos princípios estão em operação, não é a mesma coisa que o seu reconhecimento pelas respectivas comunidades de fé.

Estas observações sobre a natureza inerente da canonicidade revela que uma distinção necessita ser feita entre a origem do cânon e seu reconhecimento pela comunidade religiosa. A existência do cânon é fundamentada e dada através de inspirados agentes humanos que escreveram os livros bíblicos. Quando um livro bíblico é completado sob inspiração, ele é canônico e “aumenta” o cânon da Santa Escritura que começou com os escritos de Moisés (Pentatêuco) e finalizou com a produção sob inspiração do último livro do NT. A subsequente atividade da comunidade religiosa é aquela de reconhecer o que é inerentemente canônico. A comunidade religiosa não confere canonicidade à Escritura; ela reconhece a canonicidade.

O Fechamento do Cânon do NT

Inspiração e o Cânon. Como é o caso para o AT, a origem da canonização é encontrada nos próprios escritos do NT. A inspiração divina é mais uma vez a chave no processo.

Hebreus 1:1 revela que no passado “Deus falou a nossos antepassados em muitas e várias maneiras pelos profetas,... (NSRV). Os “profetas” inspirados produziram Escritura inspirada chamada AT (2 Pedro 3:15-16). Com Jesus Cristo uma nova era irrompe na história. “Mas nestes últimos dias Ele nos falou pelo seu Filho” (Hebreus 1:2, NIV). Este texto mantém que com o falar do Filho a Revelação divina atingiu sua plena exposição.

Parece que com Jesus Cristo, e aqueles que são autorizados por Ele para falar em Seu nome, a revelação bíblica alcançou seu clímax e objetivo. Em Lucas 10:16 Jesus diz aos setenta discípulos que Ele enviava, “Quem vos der ouvidos ouve-me a mim, e, que vos rejeitar a mim me rejeita, quem, porém, me rejeitar, rejeita aquele

¹²⁴Edward Young, “The Canon of the Old Testament,” *Revelation and the Bible*, ed. Carl F. Henry (Grand Rapids, MI: Baker, 1958), 162, escreve que “pode ser assegurado confiantemente que as passagens invocadas para apoiar a idéia de que Esdras ‘canonizou’ qualquer porção das Escrituras do Antigo Testamento não produzem o resultado desejado. Nem Esdras nem Neemias nem os homens da Grande Sinagoga nem o concílio de Jâmnia ‘canonizaram’ o Antigo Testamento ou parte dele.”

¹²⁵Uma conclusão similar é tirada por Young, 162: “Toda a evidência apoia a posição de que os livros do Antigo Testamento, sendo de inspiração divina, eram consequentemente autoritativos, e foram reconhecidos como tais desde o tempo em que apareceram pela primeira vez.”

que me enviou.” (ARA). Jesus Cristo identifica-se a Si próprio com Seus discípulos.

Apostolicidade e o Cânon. Apostolicidade como um critério de canonicidade, se compreendida corretamente, tem certo grau de importância. Apostolicidade significa “apostólico,” respectivamente, a inspirada origem dos livros do NT.¹²⁶ Apostolicidade não significa que cada livro isolado do NT seja necessariamente escrito por um apóstolo. Mas significa que o NT é escrito por um “apóstolo” inspirado ou um discípulo direto e inspirado de um apóstolo, uma testemunha ocular. “Aqui podemos pensar em Marcos e Lucas, cuja apostolicidade era derivada por associação de Pedro e Paulo, respectivamente.”¹²⁷ Judas e Tiago, como irmãos de Jesus, são considerados como tendo estatura apostólica. A carta aos Hebreus era considerada como tendo sido escrita pelo apóstolo Paulo.¹²⁸

É melhor entender por apostolicidade que todos os autores dos escritos do NT eram apóstolos, ou um de seus associados imediatos, que eram guiados pelo Espírito Santo e escreveram sob inspiração.¹²⁹ Se apostolicidade significa escrito sob inspiração pelos apóstolos de Jesus Cristo ou seus companheiros imediatos associados com eles, então “apostolicidade implica ao mesmo tempo inspiração.”¹³⁰

Baseado nestas considerações o cânon do NT estava fechado cerca de 100 d.C., onde quer que o último escrito apostólico se tenha completado.

Recepção/Reconhecimento do Cânon. As listas subsequentes de livros do NT tais como encontradas no assim chamado Fragmento do Cânon Muratório¹³¹ e em outras listas de livros do NT¹³², não dizem nada a respeito da canonização do NT, somente sobre recepção ou reconhecimento. O erudito católico romano Hans von Campenhausen tem afirmado incisivamente “o cânon do ponto de vista de seu conteúdo - se afirmou sozinho.”¹³³ na entidade auto-estabelecida e auto-validada.

O erudito luterano continental do Novo Testamento e historiador da Igreja, Kurt Aland, afirma que “a igreja estabelecida como tal não criou o cânon, mas

¹²⁶H. K. Ohlig, *Die Theologische Begründung des Neutestamentlichen Kanons in der alten Kirche* (Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1972), 57-156.

¹²⁷Gamble, *The New Testament Canon*, 68.

¹²⁸B. F. Westcott, *The Epistle to the Hebrews* (reprint; Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1974), lxiii-lxv, para a evidência que era disputada em Roma.

¹²⁹Gerhard Maier, *Biblische Hermeneutik 2* ed. (Wuppertal: R. Brockhaus, 1991), 134.

¹³⁰*Ibid.*

¹³¹Geoffrey Mark Hahman, *The Muratorian Fragment and the Development of the Canon* (Oxford: Clarendon, 1992) argumenta, como o faz Sundberg (“Canon Muratori: A Fourth Century List,” *Harvard Theological Review* 66 [1973], 1-41) antes dele, que o Fragmento Muratório é datado do quarto século e não do segundo. Esta datação tardia não é significativa uma vez que a idéia de canonicidade não está estreitamente ligada com as listas de livros canônicos como indicando o processo de canonicidade. Para uma opinião contrária sobre a datação tardia, ver E. Ferguson, “Canon Muratori: Date and Provenance,” *Studia Patristica* 18/2 (1982), 677-683.

¹³²A primeira lista que “nomeia” os 27 livros do Novo Testamento é fornecida por Atanásio em sua assim chamada Carta de Páscoa, datada de 367 d.C. Para o texto, ver Bruce, *The Canon of Scripture*, 208-209.

¹³³Hans von Campenhausen, *Die Entstehung der Christlichen Bibel* (Tübingen, 1972), 382 n.12.

reconheceu o cânon criado.”¹³⁴ Bruce M. Metzger, um dos mais proeminentes eruditos do NT nos Estados Unidos, também concluiu que a Igreja “veio a reconhecer, aceitar, e confirmar a qualidade auto-autenticadora de certos documentos que se impuseram por si próprios como tais sobre a Igreja.”¹³⁵ A “qualidade auto-autenticadora” é a revelação divina inscriturada na Palavra de Deus por inspiração. O cânon foi criado por Deus através da inspiração e sua autoridade e canonicidade divina é inerente ao fenômeno da revelação-inspiração.

Cânon e Inspiração Pós-canônica. A revelação Bíblica se conclui com Cristo, a mais plena revelação que Deus já concedeu a humanidade (Hb 1:1,2). Os apóstolos e seus associados imediatos têm atestado sua identidade e significância sob inspiração em seus escritos. Assim, segue-se que o NT foi canonizado e fechado quando o último escrito do NT foi completado, presumivelmente o livro de Apocalipse por João. Nenhum profeta posterior - mesmo sob inspiração - poderia dar uma revelação maior do que a que foi dada por Cristo. Daí, o cânon da Escritura naturalmente se fecha com o testemunho apostólica a seu respeito.

A Escritura inspirada cessou com o final do primeiro século d.C., o cânon está fechado, e nada pode ser acrescentado e nada pode ser subtraído.

Vimos acima que os “profetas” do AT e os “apóstolos” (e seus associados imediatos) no NT são os escritores que produziram a Escritura sob inspiração. Um dado dos “profetas/apóstolos” como escritores inspirados é que o que quer que seja escrito depois de seu tempo não pode se tornar Escritura. Como um corolário disto, qualquer pessoa inspirada posteriormente que fala ou escreva deverá ser julgada na base do cânon da Escritura inspirada, e estar em harmonia com a “lei e o testemunho”(Is 8:20), estar em harmonia com a Escritura, e ser reconhecida como inspirada, mas sempre sujeito à Escritura.

Conclusão

A Inspiração divina provê o critério interno de canonicidade auto-autenticador e auto-validador. Bruce Metzger notou incisivamente que “o cânon está completo quando os livros que por princípio lhe pertencem estão escritos.”¹³⁶ No momento em que os livros inspirados são escritos, eles são canônicos. Canonicidade não é algo atribuído à Bíblia quer falemos do AT ou do NT. Canonicidade é inerente e intrínseca aos próprios livros da Bíblia. O reconhecimento de que a Escritura inspirada tem status canônico não é o que a faz canônica. A Bíblia é canônica antes que a canonicidade seja reconhecida por qualquer comunidade de fé.

A distinção entre escritos canônicos e escritos eclesiásticos posteriores não é

¹³⁴K. Aland “Das Problem des neutestamentlichen Kanons,” *Neue Zeitschrift für Systematische Theologie* 4 (1962), 147.

¹³⁵Bruce M. Metzger, *The Canon of the New Testament: Its Origin Development, and Significance* (Oxford: Clarendon Press, 1987), 287.

¹³⁶*Ibid.*

baseada em decisões arbitrárias. Tem razões teológicas. É Deus que está operando na criação dos escritos bíblicos pela inspiração profética/apostólica e Sua providência. Portanto, é Deus que os fez canônicos. É também Deus que fez com que estes escritos fossem reconhecidos pelo que eles são, baseados em sua inerente natureza inspirada.

Pode-se concluir com segurança que “a Igreja não criou o cânon, mas veio a reconhecer, aceitar, e confirmar a auto-autenticadora qualidade de certos documentos que se impuseram por si mesmos como tais sobre a Igreja. Se este fato é obscurecido, entra-se em conflito muito sério não com o dogma, mas com a história.”¹³⁷

Mesmo se uns poucos pais da igreja clamassem algum tipo de inspiração para seus escritos, o que seria melhor designado de iluminação pelo Espírito Santo, sua reivindicação reconhece a anterior, fundamental e definitiva inspiração profética/apostólica das Escrituras e sua autoridade canônica.¹³⁸ A autoridade divina, inerente da Bíblia, enraizada em sua origem divina através da inspiração, faz dela a contínua norma canônica para a fé e a vida da igreja.

Os livros bíblicos se tornaram “canônicos porque ninguém pôde impedi-los de assim se tornarem.”¹³⁹ Portanto, “o cânon - compreendido na base de seu conteúdo - se impôs por si mesmo.”¹⁴⁰ Assim, a Bíblia não é o produto da igreja.¹⁴¹ “Definitivamente, então, a canonicidade se baseou não em decisões humanas mas na inspiração divina: a autoridade intrínseca reconhecida precede a canonicidade.”¹⁴² Podemos dizer que a autoridade intrínseca, dada através de inspiração divina, tanto implica como produz canonicidade. Através do processo de inspiração Deus intencionou fazer os escritos da Bíblia canônicos e autoritativos em si mesmos. O reconhecimento do cânon é um ato secundário, certamente supervisionado pelo Espírito Santo, mas não é um ato determinativo para a natureza canônica dos escritos bíblicos. A própria canonicidade é primária. Em si mesma, é antes de tudo e singularmente fundamentada na inspiração profética (para o AT) e apostólica (para o NT) da Escritura como a “Palavra de Deus” em forma humana para todos os tempos e lugares. A Canonização é um processo inerente, divinamente determinado e enraizado na inspiração. A variedade de tentativas para explicar a canonização como um mero processo humano, atribuindo autoridade aos escritos bíblicos, ao dar-lhes um status que eles não possuíam anteriormente, ou atribuindo aos escritos bíblicos uma qualidade superior na base de decisões de comunidades religiosas, não se

¹³⁷ *Ibid.*

¹³⁸ Tertuliano declara, “O que nós mesmos somos, isto também as Escrituras são desde o princípio” (*On Prescr.* 38). A prioridade das “Escrituras” é o padrão para o que é posteriormente.

¹³⁹ William Barclay, *The Making of the Bible* (London, 1961), 78, falando do Novo Testamento.

¹⁴⁰ Von Campenhausen, *Die Entstehung der Christlichen Bibel*, 382 n. 12.

¹⁴¹ D. B. Knox, “Problems of the Canon,” *The Reformed Theological Review* 36 (1977), 11: “Nenhuma decisão de igreja ou concílio, nem crescente aceitação da comunidade, pode conferir canonicidade a um livro. O que o Cristianismo fez foi reconhecer a canonicidade.”

¹⁴² Ronald Youngblood, “The Process: How We Got to Our Bible,” *Christianity Today* 32/2 (Feb. 5, 1988), 26.

coaduna com a evidência contida nos próprios escritos bíblicos. A canonicidade está fundamentada nos próprios escritos bíblicos com sua origem na inspiração divina.